

Educação com os media e Educação para os media.

Algumas pistas para a formação de professores.

Leonel Melo Rosa

Docente do Departamento de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade Aberta

leorosa@univ-ab.pt

Educação com os media e Educação para os media

Começamos por esclarecer que, quando utilizamos a palavra “media”, referimo-nos aos media escritos (jornais), audiovisuais (rádio, televisão) e electrónicos (multimédia e Internet) (Cf. Collin, 2004). Para simplificar, chamaremos aos media escritos e audiovisuais “media tradicionais” e aos electrónicos “novos media”.

Será também conveniente clarificar a diferença entre “educação com os media” e “educação para os media” embora os dois conceitos se complementem. A “educação com os media” é a utilização dos media no processo educativo. Já a “educação para os media” é uma tarefa bem mais complexa e, por isso, exige uma reflexão cuidadosa. Começemos por ver a evolução do conceito.

Em 1973, o Conselho Internacional do Cinema e da Televisão (CICT), declarava: “Por Educação para os media, convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e de expressão considerados como fazendo parte de um domínio específico e autónomo de conhecimentos na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente da utilização como auxiliares para o ensino e a aprendizagem em outras áreas do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia.” Nessa fase, fazia-se uma separação dos dois conceitos.

Em 1979, a UNESCO propunha esta definição: “A Educação para os Media é constituída por todas as formas de estudar, aprender e ensinar a todos os níveis (...) e em todas as circunstâncias a história, a criação, a utilização e a avaliação dos media enquanto artes práticas e técnicas assim como o lugar que os media ocupam na sociedade, o seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação, a modificação do modo de percepção que provocam, o papel do trabalho criador e o acesso aos media.”

Em 1990, K. KUMAR num Colóquio em Toulouse organizado pelo CLEMI, dava esta definição: “A educação para os media é uma prática e um processo educativos destinados a permitir aos membros de uma colectividade a participação de maneira criativa e crítica (ao nível da produção, da distribuição e da apresentação) na utilização dos media tecnológicos e tradicionais, a fim de desenvolver e libertar os indivíduos e a colectividade e de democratizar a educação.”

Em 1999, no Colóquio *Os Media: da planetarização às Experiências Locais*¹, era esta a posição de Geneviève Jacquinot-Delaunay: “a educação para os media situa-se entre a educação com os media educativos e os estudos curriculares especializados sobre os modos de funcionamento dos

¹ Disponível em <[http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/Leonel/Coloquios/PagWebDN_Ciclo_Coloquios.htm#6º colóquio](http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/Leonel/Coloquios/PagWebDN_Ciclo_Coloquios.htm#6º%20colóquio)>.

diferentes media (imprensa, rádio, televisão, TIC,...) nas nossas sociedades modernas.” (Jacquinot-Delaunay, 2001).

Mais recentemente, Marcelle Collin defende que se trata de “preparar o jovem para o seu papel de cidadão numa sociedade livre” (COLLIN, 2004²), afirmando que a educação para os media tem como objectivo “desenvolver no jovem uma ética pessoal baseada na abertura e no espírito crítico”. Na sua opinião, “a educação com os média e a educação para os media são complementares, mas não podemos confundir os seus objectivos” (op. cit.).

Esta educação para os media exige uma enorme mudança.

As condições para a mudança

Da parte do professor

Ultrapassada a fase de receio de ser substituído pelas TIC (os novos media), o professor deverá compreender qual é o seu papel na sociedade da informação (também designada sociedade da comunicação).

Em primeiro lugar, terá de compreender que o seu papel é muito semelhante ao dos primeiros professores, isto é, um guia, um facilitador de aprendizagens, mais do que uma fonte de informações (Cf. Hadzidakos, 2005, 179).

O seu papel passa por:

- ✓ Orientar os alunos, dando-lhe pistas e objectivos concretos no sentido de saberem tratar a quantidade enorme de informação a que têm acesso na Web. Esta formação é muito importante e “a escola é um espaço *protegido* para realizar este tipo de formação” (Hadzidakos, 2005, 187).
- ✓ Desenvolver projectos baseados na análise crítica e comparativa dos media (imprensa, rádio, televisão, sítios Web, etc.), o que permitirá desenvolver, além de outras competências, o espírito crítico dos alunos (Cf. Piette, 1996).
- ✓ Desempenhar um papel criativo, quer com a criação de páginas pessoais ou de blogs (de turma e/ou de grupo) quer como autor multimédia, criando exercícios com ferramentas de autor como o programa Hot Potatoes³ ou participando activamente e de diversas formas em projectos da escola, da disciplina ou da turma numa plataforma *on-line* (a Moodle⁴, por exemplo).

Para conseguir atingir estes objectivos, o professor tem de ser autónomo. Para isso, deverá ter uma formação sólida neste campo. Só assim poderá escolher as ferramentas mais adequadas pedagogicamente e criar os seus próprios materiais didácticos. Do mesmo modo que a educação não pode ignorar as TIC, também não poderão ser estas a determinar o que é melhor para a educação. É muito importante valorizar-se a pedagogia utilizada sem se cair numa sobrevalorização da tecnologia. Quanto mais autonomia tiver o professor, mais a utilização das

² Disponível em <<http://www.inrp.fr/Access/Biennale/5biennale/Contrib/Long/L100.htm>>.

³ Disponível em <<http://web.uvic.ca/hrd/hotpot/index.htm>>.

⁴ Disponível em <<http://moodle.com/>>.

tecnologias (novas e “velhas”) na sala de aula será determinada pela pedagogia e não pela tecnologia.

Da parte da instituição escolar

- ✓ A escola tem de reconhecer que já não tem o monopólio da transmissão de saberes e que já não tem a imagem que teve no passado que lhe conferia autoridade e respeitabilidade. Simultaneamente, deve investir na valorização social da imagem do professor que, embora já não seja o detentor do saber, continua a desempenhar um papel fundamental na educação dos alunos, não como seres passivos, mas como cidadãos críticos e criativos.
- ✓ A escola deverá acompanhar as transformações sociais. Na sua essência lenta, terá de tornar-se mais atractiva, reduzindo o fosso que a separa do mundo exterior em que o aluno vai buscar a maior parte das informações que lhe interessam. Com a integração das TIC na escola, esta poderá dar um passo importante nessa direcção. Porém, esta integração de nada servirá se o paradigma educativo não for adequado às modernas teorias de aprendizagem que colocam o aprendente no centro do processo educativo. Robert Bibeau (1998)⁵, citado por François Mangenot, afirma mesmo que “as TIC serão inúteis se nos recusarmos a transformar a nossa pedagogia” (Mangenot, 1998, 141).
- ✓ Para que se possa desenvolver uma educação democrática para todos, ou pelo menos, para uma maioria, é necessário que a instituição compreenda que um grande investimento nos equipamentos não só não é suficiente como pode contribuir para acentuar as desigualdades sociais. Por essa razão, é fundamental investir também, e de uma forma significativa, na formação inicial e contínua dos professores.
- ✓ Esta formação de professores deverá contribuir, por um lado, para os sensibilizar para o seu novo papel e para a necessidade de integração das TIC na sala de aula de uma forma enquadrada e sistemática e, por outro, para lhes dar as ferramentas necessárias no sentido de uma utilização autónoma e criativa das TIC. O domínio destas ferramentas ser-lhes-á muito útil na realização de uma verdadeira educação para os media.

Ferramentas para a formação de professores

Como diz Jean-Pierre Carrier, “um dos objectivos da formação dos professores na utilização das TIC na educação consiste em mostrar que a sua utilização não está reservada aos especialistas e que não serão só os informáticos a tirar partido das vantagens pedagógicas daí resultantes” (Carrier, 2000, 58).

Nesse sentido, é necessário fornecer aos professores ferramentas que lhes permitam ser autónomos, utilizando os media de uma forma sistemática e inserida num projecto pedagógico.

⁵ Ministério da Educação do Quebec.

No campo das TIC

Quando falamos em TIC na educação, referimo-nos ao multimédia e à Internet. No multimédia, incluímos o CD-ROM⁶ e os chamados “Programas de autor”. Para uma formação de professores eficaz no campo das TIC, consideramos fundamental o domínio de critérios para a selecção de CD-ROM com fins didácticos.

CrITÉRIOS para a selecção de CD-ROM com fins didácticos

Do ponto de vista do conteúdo⁷

- ✓ Os **conteúdos** – Há CD-ROM que são autênticos cursos (como no caso da aprendizagem das línguas estrangeiras). Outros contêm materiais autónomos de aprendizagem e há ainda outros que são apenas materiais de apoio de acordo com os programas escolares. Estes últimos são designados **materiais “curriculares”**.
- ✓ As **actividades de avaliação** - Há CD-ROM que dão muita importância à avaliação e há outros que não lhe dedicam nenhum espaço. Para nós, a avaliação deverá estar inserida na aprendizagem e profundamente relacionada com ela (Cf. Tardif, 1998, 83).
- ✓ As **ajudas** relativamente aos conteúdos têm um papel muito importante. A este propósito, convém referir os *feedbacks* nos exercícios. Em muitos casos, estes são totalmente automáticos (escritos ou sonoros). Porém, há CD-ROM que têm *feedbacks* individualizados para cada resposta, sobretudo para as respostas negativas, ajudando o aprendente a compreender por que razão errou ou sugerindo-lhe uma estratégia adequada para tentar corrigir.
- ✓ **“Contextos de aprendizagem”** (LANCIEN, 1998) - Há alguns CD-ROM que precisam da intervenção de um professor e há outros que podem ser utilizados em total autonomia. É importante que o multimédia contribua para o desenvolvimento da autonomia do aprendente. Este aspecto ganha particular relevância numa altura em que se dá tanta importância à aprendizagem ao longo da vida. Porém, são hoje muito frequentes programas que promovem a semi-autonomia, na medida em que proporcionam o contacto com um tutor e, em alguns casos, com outros aprendentes através de um sítio Web. Um exemplo é o CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*⁸.
- ✓ **Aspecto institucional** - Há CD-ROM que correspondem aos programas escolares e há outros que são completamente independentes das estruturas institucionais (LANCIEN, 1998b).⁹

⁶ O DVD-ROM vai entrando lentamente.

⁷ A maior parte destes critérios é proposta por Thierry Lancien (Lancien, 1998, 36-37).

⁸ CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!* (Níveis B2 e C1), Universidade Aberta/Lidel, 2003. Apresentação disponível em <<http://www.univ-ab.pt/PINTAC>>.

⁹ Relativamente aos CD-ROM para a aprendizagem de línguas estrangeiras, ver MELO ROSA, L. (2002) “O multimédia e o papel do professor de língua estrangeira: desafios e práticas”, in <http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/Leonel/Pessoal/mm_papel_prof_le.htm>.

Do ponto de vista da concepção

No que se refere à concepção, estes critérios deverão ser tidos em conta para a selecção de qualquer CD-ROM, seja ou não concebido com fins didácticos.¹⁰

- ✓ **Exploração das potencialidades do multimédia** - O carácter **multi-canal** (“multicanalite”¹¹), consiste, na exploração didáctica das potencialidades do multimédia. A utilização de diferentes “canais” ou suportes (áudio, vídeo, fotografia, desenho, escrita) é uma das características do multimédia e deve constituir um dos critérios de selecção mais decisivos. Além disso, é importante ter em conta “a relação imagem/som/escrita que pode ser de redundância, de complementaridade ou de autonomia” (Lancien, 1998, 72). Esta diferente categorização das relações existentes entre a imagem e o som, a imagem e a escrita, a escrita e o som é muito importante para a exploração pedagógica de um programa multimédia.
- ✓ A **hipertextualidade** pode ser avaliada pela riqueza e variedade das hiperligações entre os textos e pelas características destas hiperligações: de uma palavra à sua definição, a uma explicação, a um outro texto (Cf. Lancien, 1998, 72). A riqueza do documento depende em grande parte da coerência lógica da estrutura hipertextual. Não é por ter muitas hiperligações que um programa é bom, mas antes, por ter uma lógica clara que deverá corresponder a uma concepção rigorosa.
- ✓ O **interface**¹² deve ser simples, mas ao mesmo tempo original. Deve ser funcional, tentando facilitar a vida do utilizador.
- ✓ **A estrutura** - Alguns CD-ROM estão estruturados de uma forma linear e sequencial. Há outros CD-ROM que apresentam uma estrutura não linear em que a navegação fica quase totalmente a cargo do utilizador, tendo este um papel mais activo e gozando de maior liberdade.¹³ Nos programas de iniciação a uma língua estrangeira, por exemplo, a estrutura deverá ser predominantemente linear. Um exemplo deste princípio é o CD-ROM *Português Elementar*, da Universidade Aberta. Aqui, a concepção navegacional é essencialmente linear embora haja várias ligações hipertextuais, mas apenas quando estritamente necessárias e sempre concebidas de forma a que o utilizador regresse ao ecrã em que se encontrava e não corra o risco de se perder no programa.
- ✓ **A concepção navegacional** – A navegação deverá ser centrada no utilizador, isto é, deverá ser concebida a pensar na pessoa que vai utilizar e não no programador nem no programa. Para isso, deverá ter “estruturas de acesso” (Schwabe; Rossi, 1995): índice ou “mapa” do CD-ROM, vários tipos de ajuda, etc. A qualidade da navegação de um CD-ROM também pode avaliar-se pela coerência dos percursos propostos ou, pelo contrário,

¹⁰ Idem.

¹¹ Cf. Thierry Lancien, 1998, 35.

¹² O *interface* é a parte do programa com que o utilizador trabalha quer por meio de comandos quer de menus.

¹³ Cf. CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*, Lisboa: Universidade Aberta/Lidel, 2003. Apresentação disponível em <<http://www.univ-ab.pt/PINTAC>>.

pelo carácter aleatório das suas hiperligações¹⁴. A concepção navegacional deve ter em conta o perfil do utilizador, não só no que se refere à sua competência como utilizador multimédia, mas também ao nível de aprendizagem de uma determinada disciplina, nível etário, etc..

- ✓ **Seleção do material didáctico** - Alguns CD-ROM dão ao utilizador a possibilidade de escolher diferentes materiais didácticos de acordo com os seus interesses e necessidades¹⁵.
- ✓ **Seleção do grau de dificuldade** - Alguns CD-ROM dão ao utilizador a possibilidade de escolher o material didáctico segundo diferentes graus de dificuldade, o que constitui uma importante ajuda¹⁶.
- ✓ **Ponto da Situação** - Indicação da situação do aprendente relativamente ao processo de aprendizagem e indicação de estratégias a seguir para melhorar algumas competências.¹⁷

Depois de analisados vários CD-ROM com fins didácticos (em função das disciplinas dos formandos) com base nos critérios de selecção apresentados, sugerimos uma reflexão sobre a utilização pedagógica de CD-ROM não concebidos com fins didácticos (do ponto de vista institucional).

A utilização pedagógica de CD-ROM não concebidos com fins didácticos

Há muitos CD-ROM destinados ao grande público que podem ser utilizados nas aulas. Segundo T. Lancien (1998, 66), para que os professores possam utilizar pedagogicamente estes CD-ROM de uma forma criteriosa, poderão seguir uma tipologia semelhante à que foi definida por Christine Develotte, num documento de trabalho de uma equipa de investigação da *Ecole Nationale Supérieure* de Fontenay/Saint-Cloud. Esta investigadora definiu os tipos de CD-ROM em três categorias, seguindo a categorização dos tipos de discurso: funcional, temática e situacional. A primeira (funcional) estaria relacionada com a função comunicativa do produto e responderia à pergunta "Para que serve?". Nesta categoria, incluiríamos os seguintes géneros de CD-ROM: lúdico, educativo, pedagógico, narrativo e documentário. A segunda (temática) teria a ver com o conteúdo tratado e responderia à pergunta "Qual é o tema?". Poderíamos incluir aqui CD-ROM do tipo histórico, artístico e enciclopédico. A terceira (situacional) apoiar-se-ia nas características da situação de comunicação e responderia à pergunta "O que se pode fazer com este documento?". Tratar-se-ia de classificar os produtos a partir das possibilidades de actividades que eles oferecem. Estas tipologias dão-nos indicações preciosas de quais poderiam ser as utilizações dos CD-ROM

¹⁴ Cf. Thierry Lancien, 1998, 72.

¹⁵ Cf. CD-ROM *Português (inter)ACÇÃO!*, Lisboa: Universidade Aberta/Lidel, 2003. Apresentação disponível em <<http://www.univ-ab.pt/PINTAC>>.

¹⁶ Idem.

¹⁷ Idem.

na prática pedagógica a partir das suas especificidades.¹⁸

Depois de identificado o tipo dos CD-ROM apresentados, os formandos discutiriam as várias possibilidades de exploração pedagógica, de acordo com as respectivas disciplinas.

Programas de autor

“Programas de Autor” são ferramentas multimédia destinadas à criação de exercícios interactivos de auto-aprendizagem, especialmente concebidas para serem realizadas pelo professor que, para tal, não precisa de ter nenhuns conhecimentos de programação informática. Os exercícios podem ser realizados directamente a partir de um servidor através da Internet, mas também podem ser utilizados em rede, a partir do servidor da escola ou descarregados a partir do servidor. Há vários programas deste tipo que permitem a realização de exercícios off-line e *on-line*.

O mais acessível, não só pela facilidade da sua utilização, como pelo facto de aceitar, mediante certas condições, uma utilização totalmente gratuita, é o programa *Hot Potatoes*¹⁹. Este programa oferece várias ferramentas de criação e organização de exercícios multimédia que podem ser utilizados em todas as disciplinas. Uma vez que se trata de ferramentas multimédia, estes exercícios fazem mais sentido se utilizarem o maior número possível de suportes (escrito, áudio, fotografia, vídeo, etc.). Ao conceber os exercícios, o professor deve tentar que todos estes suportes sejam didactizados. Outro aspecto a ter em conta é a criação de *feedbacks* individualizados. Além dos *feedbacks* automáticos, um programa interactivo deverá ter, em alguns exercícios, comentários e orientações relativos às respostas dadas, sobretudo, as respostas negativas, de modo a que o aprendente possa ser orientado relativamente aos problemas que vão surgindo no seu processo de aprendizagem.

A formação dos professores como autores multimédia deve ter em conta estas considerações, na medida em que os professores estavam mais habituados a produzir exercícios cuja base é o texto escrito em que a imagem tem sobretudo uma função de ilustração.

No campo da Internet

Segundo Si Moussa, a utilização da Internet nas aulas pode fazer-se a três níveis: informação, comunicação e criação (Si Moussa, 2000).²⁰

Neste campo, é fundamental termos em conta os critérios para a selecção de sítios Web, e alguns aspectos importantes para a preparação de uma aula com a utilização da Internet sem nos esquecermos dos blogs nem das plataformas *on-line*.

¹⁸ Relativamente aos CD-ROM para a aprendizagem de línguas estrangeiras, ver MELO ROSA, L. (2006) “As TIC na didáctica das línguas: ferramentas e recursos”. In Azevedo, F. (coord.). *Língua Materna e Literatura Infantil – Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*, Lisboa: Lidel.

¹⁹ Disponível em <<http://web.uvic.ca/hrd/hotpot/index.htm>>.

²⁰ Ver MELO ROSA, L. (2002) “O multimédia e o papel do professor de língua estrangeira: desafios e práticas”. Disponível em <http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/Leonel/Pessoal/mm_papel_prof_le.htm>.

CrITÉrios para a selecção de sítios Web

Tal como para o CD-ROM, também é conveniente que o professor utilize alguns critérios na escolha dos sítios Web, se bem que nem sempre seja possível encontrar um sítio que responda a todos estes requisitos com conteúdos interessantes para uma aula.

- ✓ Acesso fácil aos conteúdos.
- ✓ Apresentação clara dos objectivos do *sítio*.
- ✓ Rapidez de navegação.
- ✓ Interface simples, original, funcional, coerente e consistente.
- ✓ “Design navegacional” centrado no utilizador, com “estruturas de acesso” (índice ou mapa do *sítio*, ajuda, motor de busca, etc.) (Schwabe; Rossi, 1995).
- ✓ Qualidade dos conteúdos, a nível da correcção e adequação das informações de carácter científico, da linguagem, dos referentes culturais, etc..
- ✓ Possibilidade legal de utilizar as informações recolhidas.

Preparação da aula

- ✓ Ao preparar a aula com a utilização da Internet, o professor deverá definir bem os objectivos, fazendo a si próprio algumas perguntas: O que espero que os aprendentes atinjam com esta actividade? Por que motivo vou utilizar a Internet e não outra ferramenta? Que tipo de actividade vou realizar? Vamos fazer a recolha e o tratamento de informações para posteriormente realizar um trabalho sobre um tema? Como vou orientar e dar seguimento à pesquisa? Vamos analisar um documento existente num sítio Web? Vamos realizar uma conversa (*chat*) ou um fórum de discussão? Com quem vão os aprendentes comunicar? Que actividades vamos realizar a seguir? (Cf. Teeler; Gray, 2000)
- ✓ Uma das tarefas mais importantes do professor é a formação dos alunos no tratamento das informações obtidas na Web. Esta formação deverá desenvolver a prática de confrontação, verificação, organização, selecção e estruturação. As inúmeras informações obtidas não farão sentido se o utilizador não for capaz de as verificar e de as confrontar para depois as seleccionar. A recolha de informações sem limite pode provocar apenas uma simples acumulação de saberes ou, na pior das hipóteses, um simples “copiar-colar”.²¹

Blogs

Quer pelo carácter polémico quer pelo lado criativo, os blogs podem constituir excelentes materiais para as aulas, a nível da recepção. A nível da produção, pela facilidade de utilização, permitem a realização de actividades variadas mesmo com alunos muito novos.

²¹ Sobre as potencialidades pedagógicas da Internet, ver MELO ROSA, L. (2002) “O multimédia e o papel do professor de língua estrangeira: desafios e práticas”. Disponível em < http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/Leonel/Pessoal/mm_papel_prof_le.htm>.

Plataformas *on-line*

Com o aparecimento de plataformas *on-line* gratuitas, como é o caso da plataforma *Moodle*, muitas escolas estão a utilizar esta ferramenta como mais uma forma de incentivar a utilização das TIC na escola.²²

Muitas são as potencialidades pedagógicas das plataformas *on-line* (exercícios multimédia, trabalhos feitos pelos alunos, testes, fóruns de discussão, etc.). O que é importante é que esta tecnologia não sirva para reproduzir modelos educativos tradicionais, centrados no professor e nos conteúdos. Como diz G. Jacquinot-Delaunay, “todos conhecemos a capacidade recuperadora das inovações pedagógicas que a escola tem, encaixando-as em formas pedagógicas pré-existent” (Jacquinot-Delaunay, 1995).

E os media tradicionais?

Quando aparece uma nova tecnologia, é frequente esquecermo-nos da tecnologia anterior! Quando falamos de media tradicionais, referimo-nos aos jornais, à rádio e à televisão. Quanto aos jornais, continuam a ser utilizados quer no suporte papel quer no suporte digital, através da Internet. Quanto à rádio, a sua utilização ficou facilitada com a possibilidade de descarregar da Web programas gravados em “podcast”²³. Porém, quando falamos de media tradicionais, pensamos essencialmente na televisão. Apresentado nas aulas através do “velho” leitor analógico de vídeo ou em formato digital, o documento televisivo continua a ser um meio privilegiado de desenvolver o espírito crítico e criativo nos alunos, sendo uma ferramenta excelente para desenvolver a educação para os media. No trabalho com a televisão, são possíveis dois caminhos que correspondem a duas etapas distintas: o da recepção e o da produção. No primeiro, a estratégia central é a da “verbalização” (La Borderie, 1997, 114-115) que consiste em permitir que cada aluno exprima o que sentiu após o visionamento das imagens e possa analisá-las. Para La Borderie, “é esta verbalização que distingue um “ensino da imagem (expositivo) de uma educação para a imagem, baseado na análise das imagens, sendo o papel do professor o de criar situações em que essa verbalização e essa análise possam ser postas em prática” (op. cit.). A produção, um processo que exige mais meios, e por esse motivo, mais complexo, não deverá ser concretizado sem que os alunos tenham uma boa formação no campo da recepção. Com os equipamentos digitais de produção de imagem hoje muito difundidos, não será difícil realizar documentos vídeo que poderão ser publicados em páginas Web.

Um exemplo eloquente da importância da utilização da televisão na prática pedagógica é o excelente DVD sobre o “Telejornal”, co-produzido pelo INA (Institut National de l’Audiovisuel), pelo CLEMI e pelos CEMEA, destinado à formação de professores no campo da educação para os media²⁴.

²² Na Comunidade Moodle Portuguesa, os professores podem fazer a sua iniciação à plataforma e criar actividades didácticas.

²³ Ver <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcasting>>.

²⁴ *Apprendre la télé : Observer - démonter - analyser - comprendre le JT*, CEMEA, CLEMI, INA, 2003. Disponível em <http://www.cemea.asso.fr/article.php3?id_article=44>.

A formação de professores nesta área poderia passar pela apresentação/reflexão dos seguintes tópicos: o Documento Vídeo e os seus componentes; a sua importância na aprendizagem; a relação entre a mensagem visual e a mensagem verbal; o Documento Vídeo com fins didácticos; o Documento Televisivo; os Géneros Televisivos. A apresentação de cada tópico seria seguida do visionamento e da análise de documentos e da reflexão sobre as suas potencialidades pedagógicas e didácticas relativamente às disciplinas dos formandos.

Conclusão

Concluimos, reforçando três ideias que tentámos transmitir.

- 1- A complementaridade da educação com os media e da educação para os media valoriza a escola, o professor e, sobretudo, o aluno, o principal interveniente do processo educativo.
- 2- Só com um grande investimento numa sólida formação de professores (inicial e contínua) concebida no âmbito de um projecto pedagógico global, será possível concretizar uma efectiva integração dos media (novos ou não) na sua prática pedagógica.
- 3- A formação de professores no campo dos media na educação deve ter em conta a necessidade de usar novas pedagogias, centradas no aluno, e utilizando as tecnologias de uma forma que privilegie a pedagogia e não a tecnologia.

Bibliografia

- BORDERIE, R. d. L. (1997). *Éducation à l'image et aux médias*. Paris, Nathan.
- CARRIER, J.-P. (2000) *L'école et le multimédia*. Paris: Hachette Education.
- CHAPTAL, A. (2003) *L'efficacité des technologies éducatives dans l'enseignement scolaire – Analyse critique des approches françaises et américaine*. Paris: L'Harmattan.
- DEVAUCHELLE, B. (1999) *Multimédier l'école*. Paris: Hachette Education.
- GONNET, J. (1997) *Éducation aux médias*, Paris, PUF, Coll. Que sais-je?
- HADZIDAKOS, T. (2005) « Les Technologies de l'Information et de la Communication dans l'Education ». Apprendre et enseigner dans la société de communication. Strasbourg, Editions du Conseil de l'Europe, 115-222.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G. (1992) "Apprendre des images : de l'image "reproduite" à l'image "calculée", *Actes du Colloque de l'INRP, Didactique de l'Histoire et de la géographie*, avril 1992.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G. (1995) "De la nécessité de rénover l'éducation aux médias", *Revue Communication*, 16, Québec, Université Laval.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G.; LEBLANC, G. (coord.) (1996) *Les genres télévisuels dans l'enseignement*, Paris : CNDP/Hachette Education.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G. (1997) "Nouveaux écrans du savoir ou nouveaux écrans aux savoirs?". Apprendre avec le *multimédia*. Où en est-on?. Paris: Retz, 157-164.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G. (1998) « Repenser l'enseignement de la télévision. » *Penser la télévision*, Cérisy, Nathan.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G. (2001) "L'éducation aux médias: entre langage et citoyenneté", *Revista Discursos* (número especial), *Actas do Ciclo de Colóquios "Uma Tensão entre o Global e o Local"* (realizado no Porto em 1999), Lisboa, Universidade Aberta.
- JOST, F. (1999) *Introduction à l'analyse de la télévision*. Paris : Ellipses.
- LANCIEN, T. (1998) *Le Multimédia*. Paris: Clé International.
- LANCIEN, T. (2004) *De la vidéo à Internet : 80 activités thématiques*. Paris: Hachette.
- LOCHARD, G.; SOULAGES, J.-C. (1998) *La communication télévisuelle*, Paris: Armand Colin.
- MELO ROSA, L. (2005) "Apresentação do CD-ROM Português (inter)ACÇÃO!". In Moreira, G.; Howcroft, S. (Coord.). *Línguas e Mercado*, Aveiro: Universidade de Aveiro (Departamento de Línguas e Culturas), 39-50.
- MELO ROSA, L. (2006) "As TIC na didáctica das línguas: ferramentas e recursos". In Azevedo, F. (coord.). *Língua Materna e Literatura Infantil – Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*, Lisboa: Lidel.
- PELGRUM, W. J.; LAW, N. (2004) *Les TIC et l'éducation : tendances, enjeux et perspectives*. Paris: UNESCO; Institut international de Planification de l'éducation (Principes de la planification de l'éducation).
- PERRIAULT, J. (2002) *Education et Nouvelles Technologies, Théories et pratiques*. Paris: Nathan.
- PIETTE, J. (1996) *Éducation aux médias et fonction critique*. Paris, L'Harmattan.
- POUTS-LAJUS, S.; RICHE-MAGNIER, M. (1999) *A Escola na era da Internet: os desafios do multimédia na educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- SEGUY, F. (1999) *Les produits interactifs et multimédias*. Grenoble: PUG.
- TARDIF, J. (1998) *Intégrer les nouvelles technologies de l'information. Quel cadre pédagogique?*. Paris: ESF.
- SI MOUSSA, A. S. (2000) *Internet à l'école: usages et enjeux*. Paris: L'Harmattan.
- TEELER, D.; GRAY, P. (2000) *How to use the Internet in ELT*. Harlow: Longman.

Webografia

- CARRIER, J.-P. (2006) « Les blogs journalistiques ». Publicado em 3/12/2006, no sítio dos CEMEA. Disponível em <http://www.cemea.asso.fr/multimedia/enfants-medias/article.php3?id_article=378&id_rubrique=64>.
- COLLIN, M. (2004) *Eduquer aux médias (y compris au multimédia)*. La 6^{ème} BIENNALE de l'Education et de la Formation. Disponível em <<http://www.inrp.fr/Acces/Biennale/5biennale/Contrib/Long/L100.htm>>.

MELO ROSA, L. (2000) "A integração das TIC na escola: desafios, condições e outras reflexões." *Jornal on-line Ágora*. Disponível em <http://www.prof2000.pt/prof2000/agora3/agora3_4.html>.

MELO ROSA, L. (2001) "Le multimédia et le rôle de l'enseignant de langue étrangère : enjeux et pratiques", colloque *Enseigner et apprendre les langues européennes avec les nouvelles technologies* Institut Goethe, Paris, 19 mai 2001. Disponível em <<http://www.cemea.asso.fr/multimedia/enfants-medias/IMG/colloquetic.pdf>>.

MELO ROSA, L. (2002) "O multimédia e o papel do professor de língua estrangeira: desafios e práticas". In *Palavras*, 21, Primavera 2002, Lisboa: Associação de Professores de Português, 37-47. Disponível em <http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/Leonel/Pessoal/mm_papel_prof_le.htm>.

SCHWABE, D.; G. ROSSI (1995) "The Object-Oriented Hypermedia Design Model". Disponível em <<http://www.telemidia.puc-rio.br/oohdm/oohdm.html>>.

SHEDROFF, N. (1994) "Recipe for a Successful Website". Disponível em <<http://nathan.com/thoughts/recipe/>>.

TIC - Recursos on-line

- *Ágora* – *Jornal on-line* do Programa *Prof2000*, edição 3 (2000) – "A Escola e a Sociedade da Informação". Disponível em <http://www.prof2000.pt/prof2000/agora3/agora3_1.html>.
- CEMEA - *Centres d'Entraînement aux Méthodes d'Education Active*. Disponível em <<http://www.cemea.asso.fr/>>.
- CLEMI - *Centre de Liaison de l'Enseignement et des Médias d'Information*. Disponível em <<http://www.cleml.org/>>.
- *Education aux médias et au multimédia* – Página do sítio *Espace Formation de l'IUFM d'Aquitaine*, com muitos recursos para utilizar as TIC na escola. Disponível em <http://promethee.aquitaine.iufm.fr/formiufm/article.php3?id_article=47>.
- *Evaluating Web sites for educational uses* - Apresenta uma bibliografia e um questionário para a avaliação de sítios Web. Disponível em <<http://its.unc.edu/tl/guides/irg-49.php>>.
- *Glossary of Internet Terms* – Um excelente glossário (em inglês) de palavras usadas na Internet. Disponível em <<http://www.matisse.net/files/glossary.html>>.
- *Hot Potatoes* – Programa de Autor (gratuito) que permite a produção de exercícios multimédia. Disponível em <<http://web.uvic.ca/hrd/hotpot/index.htm>>.
- *Joseph Rézeau* (página pessoal) - Um sítio com muitas hiperligações e pequenos "cursos" on-line de iniciação às TIC. Disponível em <<http://perso.orange.fr/joseph.rezeau/>>.